

PANORAMAS A PARTIR DO XIII ENCONTRO NACIONAL DE TRADUTORAS E TRADUTORES E VII ENCONTRO INTERNACIONAL DE TRADUTORAS E TRADUTORES

Roberto Carlos de ASSIS¹

As propostas de refletir e de traçar panoramas sobre um dado aspecto da realidade necessariamente estão atreladas à perspectiva que se adota. Neste volume, a perspectiva adotada é construída a partir de discussões de trabalhos apresentados durante XIII Encontro Nacional de Tradutores e VII Encontro Internacional de Tradutores (ENTRAD 2019), que foi organizado pela Associação Brasileira de Pesquisadores em Tradução (ABRAPT) e pelo Programa de Pós-Graduação em Letras da Universidade Federal da Paraíba (PPGL-UFPB), em João Pessoa, PB, no período de 07 a 11 de outubro de 2019. O evento teve como tema central “Onde o Sol Nasce Primeiro: a Tradução em Contextos Emergentes” e teve como objetivo discutir e difundir as produções científicas, acadêmicas, técnicas e culturais presentes nos campos da tradução, interpretação, incluindo línguas de sinais, por meio de conferências, mesas redondas, sessões coordenadas e apresentação de pôsteres, organizados em simpósios, além de atividades culturais.

O tema central do evento tomou emprestado o epíteto da cidade sede “onde o sol nasce primeiro” para chamar a atenção para o papel despontante que a tradução e seus agentes, especialmente tradutores, tradutoras e intérpretes, desempenham na linha de frente de contextos emergentes de encontros, fronteiras, conflitos, deslocamentos, inovação e novidade. Contextos esses que requerem intermediação, muitas vezes em tempo real, como nas negociações internacionais, nas relações interculturais, na disseminação do conhecimento ou na circulação mundial de obras, entre outros. Afinal são tradutoras, tradutores e intérpretes que intermedeiam negociações de ponta entre líderes de empresas ou de nações; acolhem pessoas em deslocamentos como turistas ou migrantes. É por meio da tradução e da interpretação que culturas são integradas e produções mundiais são lançadas simultaneamente em diversos espaços; são intérpretes, tradutores e tradutoras que primeiro lidam com questões de inovação terminológica ou de gêneros textuais, atendendo a uma demanda de informação cada vez mais veloz. Enfim, na vanguarda das relações interculturais ou das inovações tecnológicas, a tradução e seus agentes são sol que primeiro desponta.

Assim, a comunidade acadêmica foi convidada a apresentar seus trabalhos e a fomentar esse debate, tendo o convite sido aceito. Foram 421 submissões de comunicações orais e pôsteres para 33 simpósios, organizados em dezenove áreas temáticas, conforme Quadro 1 abaixo:

¹ Presidente da Associação Brasileira de Pesquisadores em Tradução – ABRAPT (2017-2019). Professor Associado II do Departamento de Mediações Interculturais, CCHLA/UFPB. E-mail: assisrobertoc.ufpb@gmail.com.

Quadro 1 – Lista de áreas temática e simpósios do Entrad 2019

Área Temática	Simpósios / Organizadores
1- Abordagens Cognitivas da Tradução	<p>1.1. Tradução Automática, Pós-edição, Cognição e Formação de Tradutores. Coordenadores: José Luiz Vila Real Gonçalves (UFOP)</p> <p>Igor Antônio Lourenço da Silva (UFU) e Fabio Alves da Silva Júnior (UFMG)</p>
2- Circulação de Traduções e Transferências Culturais	2.1. Tradução e Literatura de Fronteira: Textos, Línguas, Identidades. Coordenadores: Fabíola Reis (UFAP) e John Milton (USP)
	2.2. Inter- e Transculturalidade dos Espaços Nacionais: Transferências Culturais via Tradução e Circulação. Coordenadores: Marta Pragana Dantas (UFPB), Wiebke Röben de Alencar Xavier (UFRN) e Marcos Túlio Fernandes (UFPB)
3- Estudos do/a Tradutor/a	3.1. Mulheres em Tradução. Coordenadores: Luciana Carvalho Fonseca (USP), John Milton (USP) e Liana de Camargo Leão (UFPR)
4- Estudos sobre Literatura Traduzida	4.1. Tradução de Variação Linguística em Textos Literários. Coordenadores: Elton Luiz Aliandro Furlanetto (UNINOVE) e Ildney de Fátima Souza Cavalcanti (UFAL)
	4.2. Tradução Literária: Comentários, Anotações, Teoria, História, Crítica. Coordenadores: Andréa Cesco (UFSC), Gilles Jean Abes (UFSC) e Cláudia Grijó Vilarouca (UFPA)
	4.3. Era uma vez... a Tradução de Literatura Infantojuvenil no Brasil. Coordenadores: Marcílio Garcia de Queiroga (UFCG) e Ana Cristina Bezerril Cardoso (UFPB)
5- Formação do/a Tradutor/a e do/a Pesquisador/a em Tradução	5.1. Didática da Formação de Tradutores e Intérpretes: Aquisição e Desenvolvimento da Competência em Tradução e Interpretação. Coordenadores: Cleci Bevilacqua (UFRGS), Luciane Leipnitz (UFPB) e Patrícia Ramos Reuillard (UFRGS)
	5.2. Tradução e Emancipação: o Conhecimento Multicultural como Base para o Ensino e a Pesquisa em Tradução e Interpretação. Coordenadores: Adail Ubirajara Sobral (UFPEL), Denise Regina de Sales (UFRGS) e Sandra Dias Loguercio (UFRGS)
	5.3. Pedagogia e Didática da Tradução. Coordenadores: Patrícia Rodrigues Costa (UnB), Tânia Liparini Campos (UFPB) e Gleiton Malta (UnB)
	5.4. Formação e Pesquisa em Tradução na Contemporaneidade: Panorama e Perspectivas: Coordenadoras: Érica Luciene Alves de Lima (UNICAMP), Giovana Cordeiro Campos de Mello (UFF) e Sandra Aparecida Faria de Almeida (UFJF)
6- História e Historiografia da Tradução	6.1. O Tradutor e a Tradução em História. Coordenadoras: Marcia A. P. Martins (PUC-Rio), Cristina Carneiro Rodrigues (UNESP - S. José do Rio Preto) e Andréia Guerini (UFSC)

Área Temática	Simpósios / Organizadores
7- Interpretação	7.1. Os Estudos da Interpretação e suas Múltiplas Possibilidades. Coordenadores: Reynaldo Pagura (University of Illinois at Urbana-Champaign, EUA), Glória Regita Loreto Sampaio (PUC-SP) e Christiano Sanches (PUC-Rio)
	7.2. Práticas e Didáticas de Interpretação e de Mediações Linguístico-culturais: Coordenadoras: Anelise Freitas Pereira Gondar (UERJ) Tito Lívio Cruz Romão (UFC)
8- Interpretação e Tradução de/para/entre Línguas de Sinais	8.1. Tradução e Registro da Libras em Escrita de Sinais. Coordenadoras: Ednéia Alves (UFPB) e Carla Damasceno de Moraes (IFSC)
	8.2. Interpretação e Tradução Envolvendo Línguas de Sinais: Perspectivas, Deslocamentos e Desafios Contemporâneos. Coordenadores: Carlos Henrique Rodrigues (UFSC), Vinícius Nascimento (UFSCar) e Neiva de Aquino Albres (UFSC)
9- Teorias e Críticas da Tradução	9.1. Caminhos Cruzados: entre Tradução e Criação. Carolina Paganine (UFF) e Masé Lemos (UNIRIO)
	9.2. Pensando (com) Haroldo de Campos: Teoria, Crítica e História da Tradução Literária. Coordenadores: Germana Henriques Pereira (UnB), Álvaro Faleiros (USP) e Maurício Mendonça Cardozo (UFPR)
	9.3. A tradução de Textos Teatrais. Coordenadores: Anna Palma (UFMG), Tereza Virgínia Ribeiro Barbosa (UFMG) e Maria Fernanda Gárbero (UFRRJ)
10- Tradução Audiovisual	10.1. Metodologias em Pesquisas na Área da Tradução Audiovisual (TAV). Coordenadoras: Vera Lúcia Santiago Araújo (UECE), Patrícia Araújo Vieira (UFC) e Silvia Malena Modesto Monteiro (UECE)
11- Tradução e Estudos Culturais	11.1. Quando os Opostos Podem se Atrair: Reunindo Diferentes Teorias e Métodos sobre a Relação entre Cultura e Tradução. Coordenadoras: Adriana Zavaglia (USP) e Sabrina Moura Aragão (UEL)
	11.2. Reflexões e Práticas de Tradução na era Pós-colonial. Coordenadores: Leila Cristina de Melo Darin (PUC-SP), Lynn Mario Trindade Menezes de Souza (USP) e Liliam Ramos da Silva (UFRGS)
12- Tradução e Hermenêutica	12.1. Hermeneutics, Cognitive and Ethnomethodological Conversation Analysis in the Training of Translator Creativity. Coordenadores: Bernd Stefanink e Robert de Brose (UFC)
13- Tradução e Migração	13.1. Políticas de Tradução e Políticas Linguísticas. Coordenadores: Silvana Aguiar dos Santos (UFSC), Patrícia Tuxi (UnB) e Rodrigo da Rosa Pereira (UFRG)
14- Tradução e Multimodalidade	14.1. Traduzir Canções: Objetivos, Desafios, Estratégias. Coordenadores: Lauro Meller (UFRN) e Natanael Ferreira França Rocha (UFSC)
15- Tradução e Tecnologias	15.1. Tradução e Tecnologias: Teoria, Prática e Ensino. Coordenadoras: Marileide Dias Esqueda (UFU) e Camila Nathália de Oliveira Braga (UFPB)
16- Tradução Especializada	16.1. Receitas de Tradução Culinária: Relatos e Reflexões. Coordenadoras: Stella Esther Ortweiler Tagnin (USP), Elisa Duarte Teixeira (UnB) e Rozane Rodrigues Rebechi (UFRGS)

Área Temática	Simpósios / Organizadores
17- Tradução Intersemiótica e Adaptação	17.1. Tradução Intersemiótica. Coordenadoras: Genilda Azerêdo (UFPB) e Cícera Antoniele Cajazeiras da Silva (UFERSA)
	17.2. Adaptação e Tradução. John Milton (USP), Gisele Giandoni Wolkoff (UFF) e Yuri Caribé (UFPE)
18- Tradução no Ensino de Línguas Estrangeiras	18.1. A Tradução no Ensino de Línguas Estrangeiras. Coordenadores: Maria Cristina Reckziegel Guedes Evangelista (Unesp-Araraquara) e Valdecy de Oliveira Pontes (UFC)
	18.2. A Tradução Pedagógica para o Ensino de Línguas sob o Viés Funcionalista. Coordenadoras: Camila Teixeira Saldanha (UFSC) Maria José Laiño (UFFS) e Noemi Teles de Melo (UFJF)
	18.3. Tradução na Formação do Profissional de Letras – Projetos e Desafios. Coordenadores: Ebal Sant'Anna Bolacio Filho (UFF), Maria Alice Gonçalves Antunes (UERJ) e Magali dos Santos Moura (UERJ)
19- Tradução Pública	19.1. Tradução e Interpretação Públicas: Apostas e Desafios. Coordenadoras: Teresa Dias Carneiro (UFRJ) e Márcia Atálla Pietroluongo (UFRJ)

O ENTRAD -2019 contou, ainda, com quatro conferências, duas palestras e doze mesas redondas, conforme Quadro 2, a seguir:

Quadro 2 – Atividades, conferencistas, palestrantes e participantes do Entrad 2019

Atividades	Títulos / Participantes
Conferência 1	Traduções, retraduições e adaptações de clássicos no Brasil. Marcia Amaral Peixoto Martins (PUC-Rio).
Conferência 2	A tradução como paradigma emergente central no mundo contemporâneo. Michaël Oustinoff, Universidade Nice Sophia-Antipolis (UCA), França
Conferência 3	O Atlas submerso. Por uma história da tradução como história da não-tradução. Roberto Mulinacci (Università di Bologna, Itália)
Conferência 4	Práticas emergentes na pesquisa sobre formação de tradutores: ‘a última fronteira’ e a pesquisa-ação na PGET-UFSC. Maria Lúcia Barbosa de Vasconcellos (UFSC)
Palestra 1	Migrações e fronteiras sociolinguísticas no Brasil. Sabine Gorovitz (UnB)
Palestra 2	Entre tradição e traição: os caminhos da tradução entre línguas aparentadas. Regina Célia da Silva (UNICAMP)
Mesa Redonda 1	Formação de intérpretes no Brasil, EUA e Chile. Reynaldo Pagura (University of Illinois at Urbana-Champaign, EUA) “A formação de intérpretes nos Estados Unidos no século XXI – Um novo paradigma?”; Stephanie Diaz Galaz (Pontificia Universidad Catolica de Valparaiso, Chile) “A student-centered approach to interpreting training at undergraduate level”; Tito Lívio Cruz Romão (UFC) “Interpretação juramentada no Brasil: formação teórico-prática, atuação profissional e riscos à segurança jurídica”

Atividades	Títulos / Participantes
Mesa Redonda 2	Expertise em tradução: percurso e interação em pauta – Fabio Alves da Silva Júnior (UFMG), “A relação homem-máquina em tradução pautada pelas noções de cognição situada e cognição estendida”; Igor Antônio Lourenço da Silva (UFU), “Expertise em tradução na era digital — desafios e oportunidades”
Mesa Redonda 3	Tradução e Ensino de línguas Estrangeiras. Meta Elisabeth Zipser (UFSC), “Uma experiência funcionalista na aula de literatura alemã: é possível?”; Maria José Roslindo Damiani Costa (UFSC), “Refração ou reflexo cultural: o diálogo construído entre a cultura-base e cultura-meta no ELE”
Mesa Redonda 4	História da Tradução no Brasil. Cristina Carneiro Rodrigues (Unesp), “Entre a ciência e o encantamento: o Brasil visto por cientistas do século XIX em traduções do século XX”; Germana Henriques Pereira (UnB), “Escrever e descrever a história da Tradução no Brasil”
Mesa Redonda 5	Formação de Tradutoras e Tradutores. José Luiz Vila Real Gonçalves (UFOP), “Formação de tradutores/as e os estudos sobre competência tradutória: relações entre teorias e práticas”; Marileide Dias Esqueda (UFU), “Ensino de Tradução: perfis e abordagens pedagógicas de docentes brasileiros e canadenses”; Mediadora: Luciane Leipnitz (UFPB)
Mesa Redonda 6	Circulação de Traduções e Transferências Culturais. Valéria dos Santos Guimarães (Unesp/Fapesp/CapesPrint), “Imprensa francófona e mediação como tradução cultural sob a perspectiva da história global – projetos e oportunidades de pesquisas”; Fabíola Reis (UNIFAP), “A aliança Wajãpi-Saramaka na fronteira Brasil-Guiana Francesa: a tradução de poemas do guianense Waddy Many Camby Benoît pelos indígenas do curso de Licenciatura Intercultural Indígena da UNIFAP” Marta Pragana Dantas (UFPB)
Mesa Redonda 7	Tradução Audiovisual – Vera Lúcia Santiago Araújo (UECE) “A locução/narração na audiodescrição de filmes”; Patrícia Araújo Vieira (UFC), “Evidências dos movimentos dos olhos de espectadores surdos e ouvintes durante o processamento de legendas”; Mediadora: Ana Cristina Bezerril Cardoso (UFPB)
Mesa Redonda 8	Internacionalização e o papel das associações na formação em Tradução. Ricardo Souza (ABRATES) “A associação profissional na atuação de mercado e na pesquisa”; Walter Carlos Costa (UFSC / UFC); Ricardo Souza (ABRATES) “A associação profissional na atuação de mercado e na pesquisa”; “As áreas dos Estudos da Tradução no Brasil: um olhar através dos eventos da ABRAPT” Roberto Carlos de Assis (UFPB)
Mesa Redonda 9	Haroldo de Campos – 90 anos. Diana Junkes (UFSCar), “Neobarroco, pós-utopia e transcrição: reflexões sobre poesia e política na obra de Haroldo de Campos”; Simone Homem de Mello (Casa Guilherme de Almeida), “A notação consteladora de Haroldo de Campos”; Maurício Mendonça Cardozo (UFPR/CNPq), “Transcrição: encapsulamentos e invisibilidade epistemológica na recepção do pensamento tradutório de Haroldo de Campos”
Mesa Redonda 10	Tradução Intersemiótica e Adaptação: John Milton (USP), “Tradução Intersemiótica e Adaptação: a (in)fidelidade mata?”; Cícera Antoniele Cajazeiras da Silva (UFERSA), “Adaptação e autorreflexividade”; Genilda Azerêdo (UFPB), “Da canção de Chico Buarque ao conto de Mia Couto: esses olhos (não) estão diferentes”.

Atividades	Títulos / Participantes
Mesa Redonda 11	Tradução e antropologia. Álvaro Faleiros (USP); Alice Maria de Araújo Ferreira (UnB) “Tradução e Etnografia: para uma teoria crítica da escrita tradutória; Mediador: José Roberto Andrade Féres (UFPB).
Mesa Redonda 12	Traduções no contexto ameríndio: novos olhares, novos saberes. Rubelise da Cunha (FURG) ” As rainhas da aldeia: a tradução teatral como performance decolonial”; Cláudia de Lima Costa (UFSC) “Tradução e a virada ontológica”.

O conteúdo das atividades e os participantes nelas envolvidos, apresentados nos Quadros 1 e 2, representam o cerne das discussões sobre Tradução e evidenciam a pujança dos Estudos da Tradução no Brasil na atualidade. Celebram a diversidade e a heterogeneidade dos trabalhos desenvolvidos em diversos centros de pesquisa em todo território nacional.

Um olhar retrospectivo sobre esses trabalhos, para além da característica interdisciplinar dos Estudos da Tradução, revela uma fotografia do momento, apontando para a manutenção, o surgimento ou a saída de foco de áreas de pesquisas. Se, por um lado, olharmos quantitativamente para esta edição do ENTRAD, é possível perceber uma concentração de trabalhos em áreas que se iniciaram em edições anteriores do evento como a formação de tradutoras e tradutores, a tradução de literatura e artes além de questões de acessibilidade, que incluem Libras, áudio descrição e legendagem para surdos e ensurdecidos. Ainda sob o viés quantitativo, é possível perceber o surgimento de novas áreas de interesse de pesquisa, reunidas em áreas temáticas, como o estabelecimento de políticas linguísticas, incluindo políticas de Tradução, e a Tradução em contextos de imigração/refúgio. Finalmente, é possível perceber o retorno da interface de Tradução e Ensino de Línguas Estrangeiras, destacando a ressignificação da Tradução no contexto de sala de aula como contribuição dos Estudos da Tradução, como campo disciplinar, para outras áreas de conhecimento.

Se, por outro lado, olharmos qualitativamente para esta edição do ENTRAD, percebemos que o tema central permeou as discussões, o que significa que os trabalhos, ou melhor, os pesquisadores e pesquisadoras da área de Tradução, por meio de suas pesquisas, evidenciaram a tradução, os tradutores e as tradutoras como agentes portadores da luz do conhecimento. Luz que se faz necessária especialmente em contextos de incertezas e trevas como aquele no qual o evento se desenvolveu.

O evento atingiu um público direto de 512 participantes nacionais e internacionais entre conferencistas, palestrantes, apresentadores e apresentadoras de comunicações orais e pôsteres, monitores e monitoras e ouvintes. Destaca-se a participação de pesquisadores e pesquisadoras da comunidade surda, cujo simpósio de Línguas de Sinais teve um dos maiores números de contribuições.

Agradecemos o apoio financeiro da Capes (Processo 88887.359118/2019-00), do Consulado Geral da França em Recife, da Associação Brasileira de Tradutores (ABRATES) e do Projeto Capes/Print “Concepções de espaços, territórios e redes em contextos marcados pela diversidade”. Agradecemos à Universidade Federal da Paraíba que, por meio da Pró-Reitoria de Pesquisa, da Pró-Reitoria de Pós-Graduação, do Centro de Ciências Humanas Letras e Artes, do Departamento de Mediações Interculturais e da Coordenação do Bacharelado em Tradução, disponibilizou a infraestrutura para organização do evento. Agradecemos aos membros da Comissão Científica, aos Diretores da Abrapt, aos membros da Comissão Organizadora pelo norte e apoio em cada decisão tomada. Finalmente, agradecemos especialmente aos Coordenadores de Simpósios e aos

mais de oitenta monitores voluntários, que agiram como o Sol para a organização e para os participantes.

Neste volume da *Cultura e Tradução*, reunimos 23 artigos que foram submetidos para publicação ao final do evento. Representam a diversidade e heterogeneidade da área e dão um gostinho do que foram os cinco dias de interlocução. Desejamos a todos uma boa leitura.

João Pessoa, abril de 2020.

